

Bresser ficou muito irritado com a reação de Baker

O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, chegou ao Brasil, na quarta-feira pela manhã, com a nota oficial de resposta ao governo americano — que obrigou-o a retirar sua proposta de renegociação da dívida — redigida. Era o último capítulo de uma sucessão de erros que começara há duas semanas.

Após um telefonema de Baker, convidando-o para uma conversa em Washington, Bresser não só aceitou, como chegou a cogitar de realizar a viagem secretamente, conforme os americanos haviam sugerido. Mais tarde, o próprio embaixador americano no Brasil, Harry Schlaudeman, conversou com o Ministro sobre o assunto.

A idéia de viajar escondido a Washington foi abandonada, mas a proposta acabou vazando. Não se sabe se consequência da indiscrição do próprio Ministro, durante conferência no início da



Bresser: amargo retorno ao País

semana em São Paulo ou de confidências de funcionários do próprio Palácio do Planalto, que chegaram aos americanos antes do próprio Bresser.

O secretário particular do Presidente, Jorge Murad, chegou a expressar a sua discordância com relação à decisão do de se revelar oficialmente o esboço da proposta numa entrevista. Mas, nesse momento, a imprensa americana já preparava uma ofensiva crítica, que



Baker não disse OK ao Brasil

cresceu após a conferência do Ministro em Viena, entrando em detalhes às vésperas de sua chegada aos EUA.

Bresser deixou o encontro com Baker convencido de que avançara, ao obter dele compreensão para sua disposição de primeiro entender-se com os bancos e só depois recorrer ao FMI. Além disso, o Secretário do Tesouro concordara com a alternativa de comercializar "bônus de saída" para os pequenos ban-

cos. O problema é a versão do Ministro, que carregou no otimismo e foi entendida pelos jornalistas americanos como uma aprovação de Baker à proposta do Governo brasileiro.

Na Embaixada do Brasil, o Ministro soube que esse erro estava sendo distribuído pelas agências internacionais. Sua primeira reação foi ligar para Baker, para dizer que, ao contrário da imprensa brasileira, a americana não entendera suas declarações. O Secretário tranquilizou-o, dizendo que acabara de divulgar uma nota oficial que esclareceria tudo. Ao saber de seu conteúdo, o Ministro da Fazenda ficou irritadíssimo e queixou-se junto à sua comitiva da falta de agilidade brasileira para proceder da mesma maneira.

O impacto da nota de Baker foi maior porque Bresser imaginava que a perspectiva de comercialização voluntária dos novos títulos brasileiros seria tão boa — em virtude dos atrativos que apresentaria — que não só o percentual excederia os 30% quanto seria aceita por grande parte deles. Passada confusão, um dos assessores do Ministro da Fazenda envolvidos na negociação comentou pelo telefone com uma autoridade do Governo: "Precisamos de ir rápido para o chuveiro. Era um Fla x Flu empate e aos 43 minutos fizemos um gol contra, sem prorrogação."